

Eficiência do Látex da *PARAHANCORNIA FASCICULATA* (POIR) BENOIST contra patógenos infecciosos: Screening microbiológico, fitoquímico e isolamento da fração benéfica.

Welton da C. Martins¹, Fernanço dos Reis R. Oliveira², Rayssa C. Silva³, Ayrton L. Barbosa⁴, Vitor P. Lorenzo⁵, Davina C. Chaves⁶.

1. Estudante de IC de Lic. em Química, IFMA – Campus Zé Doca;
2. Estudante de T. Alimentos, IFMA – Campus Zé Doca; *difernanso@hotmail.com
3. Estudante de Tec. Análises Químicas, IFMA – Campus Zé Doca;
4. Estudante de T. Alimentos, IFMA – Campus Zé Doca;
5. Pesquisador, Prof. Dr., IFPB- Campus Petrolina;
6. Pesquisadora, Prof. Da., IFMA – Campus Zé Doca

Palavras Chave: Screening fitoquímico, microbiológico, látex *P. fasciculata*;

Introdução

A atividade anti-inflamatória do látex da *P. Fasciculata* (Poir) Benoist de nome vernacular Amapáeiro, Amapá e outros é utilizado por diversas comunidades no tratamento de doenças infecciosas; O líquido branco, de sabor levemente amargo, é utilizado na região amazônica para fim medicinal e nutritivo, sendo utilizado por indígenas, ribeirinhos e comercializado em Belém-PA na quantidade de aproximadamente 8 mil L/ano segundo Silva (2010). Entretanto, sem comprovação de eficiência até o presente trabalho.

A busca por substâncias que combatem infecções bacterianas, não só iniciou a busca por antibióticos durante a grande guerra, como matem a luta evolutiva entre mente humana e capacidade evolutiva microbiana, equilibrada. O aparecimento cada vez mais frequente das chamadas “superbactérias” multirresistentes, torna cada vez mais urgente a descoberta e desenvolvimento de medicamentos, alguns dos quais já utilizados pela população.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva-se a analisar o potencial farmacológico preliminar da espécie citada. Propondo-se, o reconhecimento da atividade do látex contra *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonasaeruginosa*, responsáveis pela maioria das infecções em ulcerações e outras inflamações.

Resultados e Discussão

O screening microbiológico mostrou que as frações ciclohexano e diclorometano, tem a presença de metabolitos secundários inibidores de *S. aureus* (ATCC 25923), os quais foram atestados por análise fitoquímica, tabela 1. Os antibiogramas destas frações apresentaram formação de halos entre 13 e 18 mm respectivamente. Não apresentaram-se resultados expressivos para a fração Acetado de etila. Nenhuma bactéria testada apresentou atenuação ou inibição para sobrenadante e n-butanol.

E. coli (ATCC 25922) e *Pseudomo* (ATCC 10145) apresentaram halos menores que 8 mm para as frações da tabela 1, indicando apenas atenuação; com base na concentração mínima e máxima, 2g/200µl e 2g/400ao disco, pode-se perceber que existe viabilidade de isolamento e produção medicamentosa contra inflamações de ulcerações e diversas. Já utilizado por índios da tribo

Palikur da Guiana Francesa de acordo com Non Woud (2016) na forma de emplastro.

Tabela 1. Screening fitoquímico das frações antimicrobianas.

| Classes | Frações do látex | |
|--------------------|------------------|---------------|
| | Ciclohexano | Diclorometano |
| Purinas | -- | |
| Alcaloides | + | ++ |
| | ++ | +++ |
| Ácidos orgânicos | --- | --- |
| Polissacarídios | --- | --- |
| Açúcares redutores | +++ | --- |
| Fenóis e taninos | --- | --- |
| Esteroides | + | + |
| triperpenoides | + | + |

O rendimento destas frações foi respectivamente 1,66% e 1,33%, com base em observações de campo e literatura, as quantidades de dosagem de 10 µl das concentrações citadas para abater patógenos podem ser ampliadas.

Conclusões

A análise permitiu realizar a triagem fitoquímica e microbiológica da espécie, possibilitando comprovação de características relevantes e a determinação das frações que devem ser isoladas para produção de um antibiótico. Também foi possível estabelecer certa relação dos resultados com a crença popular, confirmando que a *Parahancornia fasciculata* (Poir) Benoist é um potencial fármaco.

Agradecimentos

Os autores agradecem o IFMA- campus Zé Doca por financiar esta pesquisa e todos os colaboradores.

SILVA, M.; FANTINI, A. C.; SHANLEY, P.. Látex de amapá (*Parahancornia fasciculata* (Poir) Benoist, Apocynaceae): remédio e renda na floresta e na cidade. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 2, p. 287-305, maio-ago. 2011.

BANCO DE DADOS “NON WOOD”; Projeto: “extrativismo não-madeireiro e desenvolvimento sustentável na amazônia (ITTO – PD 31/99 Ver. 3 (I)”, www.ittorlac.org/.../Parahancornia%20fasciculata.pdf/download visualizado em 2016.